



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Domingo, 09 de Fevereiro de 2025 | Ano V, n.º 388 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

TRAGÉDIA E TENSÃO EM AÚBE

Protesto contra cobrança de taxas exorbitantes de matrículas leva a confrontos entre a polícia e os “naparamas” com o saldo de seis mortes e um ferido





Na quinta-feira, 6 de Fevereiro de 2025, a população reagiu com indignação à cobrança de taxas exorbitantes para o acesso ao Ensino Secundário, fixadas em 750,00 Meticaís. Esse cenário provocou uma mobilização massiva de cidadãos, que se manifestaram na Escola Secundária de Aúbe, situada na sede do Posto Administrativo de Aúbe, no Distrito de Angoche, em Nampula. Entre os manifestantes estavam os “Naparamas” – grupos de guerreiros tradicionais – que já haviam passado pela vila de Larde no dia anterior e se reuniram na residência do Chefe do Posto Administrativo. A Polícia da República de Moçambique (PRM) foi chamada a intervir.

Conforme relatos, a intervenção da PRM foi marcada por tiroteios directos, resultando na morte de seis homens. Durante o confronto, um agente da PRM foi capturado e, em meio à acção, sofreu a perda de um membro superior, sendo posterior-

mente transportado para a Cidade de Angoche.

Os Naparamas, que emergiram na década de 1980 durante a Guerra Civil e se caracterizam por unir conhecimentos tradicionais, elementos místicos e um forte sentimento comunitário, reapareceram como resposta às manifestações desencadeadas pelos resultados das eleições gerais de 09 de outubro de 2024 – eleições que contestaram a verdade eleitoral e contrariaram a vontade popular. Em retaliação às medidas do Estado, destinadas a melhorar as condições de vida da população, os Naparamas demonstraram seu poder diante de uma força policial deslocada da Cidade de Angoche, que buscava reprimir a demanda por acesso gratuito à educação na região.

O assassinato dos membros dos Naparamas é interpretado como uma forma de intimidação à população, em um contexto onde se tenta fomentar

o diálogo comunitário sobre a provisão de serviços essenciais. Essa acção viola os direitos fundamentais dos cidadãos, afectando especialmente as crianças, que se encontram em situação de maior vulnerabilidade. Ademais, a brutalidade policial contra aqueles que se mobilizam para defender as suas comunidades contribui para o enfraquecimento da confiança no Estado, comprometendo o pleno funcionamento das instituições responsáveis por atender às necessidades básicas da sociedade.

Os confrontos contínuos entre as forças de segurança e as forças tradicionais evidenciam a crescente degradação da coesão social, num cenário de tensão que exige respostas urgentes e eficazes para restabelecer a ordem e proteger os direitos dos cidadãos.

Essa tragédia, que teve como estopim a cobrança abusiva de taxas escolares, evidencia a desesperada situação de um povo que luta por direitos básicos e clama por justiça em meio a um sistema que falha em atender suas necessidades.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Assistentes do Programa: Artur Malate; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

